

Alta da Selic custa mais R\$ 1,24 bilhão

LUCIANA OTONI
BRASILIA

O estoque da dívida pública em títulos federais passou de R\$ 845,39 bilhões em fevereiro para R\$ 873,61 bilhões em março, uma alta de 3,3%. Nos primeiros três meses do ano a dívida aumentou R\$ 46,91 bilhões e, considerando o período entre setembro e março — no qual a taxa básica de juros (Selic) passou de 16% para 19,25% ao ano —, a expansão foi de R\$ 102,31 bilhões.

O aumento está associado ao efeito dos juros. Com a elevação de 0,25 ponto percentual decretada na quarta-feira para a Selic, calcula-se um acréscimo de R\$ 1,24 bilhão na dívida pública, mantida a taxa constante pelo período de 12 meses. O estoque dos títulos federais com rentabilidade vinculada à taxa

Selic passou de R\$ 408,80 bilhões em setembro de 2004 (53% do total da dívida) para R\$ 497,81 bilhões no último mês (56,9% do total), uma expansão de R\$ 89,01 bilhões.

Na parcela da dívida cambial o movimento foi inverso, mas não pelo efeito juros. O estoque dos títulos federais corrigidos pelo câmbio decresceu R\$ 95,03 bilhões em setembro de 2004 e de R\$ 50,90 bilhões em fevereiro último para R\$ 43,12 bilhões em março, o correspondente a 4,94% do total, o menor percentual da série para a dívida cambial. “A exposição cambial relativa à dívida interna deixou de ser relevante”, comentou o coordenador de Operações da Dívida, Rui Gonzaga Tavares.

A redução de R\$ 7,8 bilhões ocorrida em março deveu-se

em parte à contratação de R\$ 9,3 bilhões em duas operações de swap reverso (mecanismo de redução da exposição cambial no qual o BC vende contratos e negocia troca de indexadores, no caso do swap reverso aceita contratos corrigidos pelo câmbio). Desde 13 de março o Banco Central não realiza operações de swap reverso por considerar que não há condições satisfatórias. A autoridade monetária avalia três parâmetros para fazer swaps reversos: condições do mercado, risco da adição de volatilidade ao mercado e risco de interferência na tendência de flutuação do câmbio.

Um dos efeitos do enxugamento dos títulos cambiais é a maior segurança na administração da dívida em cenários de volatilidade ou choques exter-

nos com repercussão na economia brasileira. Entre janeiro e março, o governo resgatou US\$ 14,7 bilhões em papéis federais vinculados à variação do dólar frente ao real.

Segundo nota divulgada pelo Banco Central e Tesouro Nacional, em março as emissões líquidas de títulos federais somaram R\$ 14,5 bilhões. A dívida de curto prazo a vencer em 12 meses totalizou R\$ 375,40 bilhões, 42,97% do total. No mercado secundário de títulos federais, o volume médio diário alcançou R\$ 14,4 bilhões, as transações com títulos prefixados aumentaram 19% na comparação com fevereiro e registraram negociações médias diárias de R\$ 8,3 bilhões. Somente em abril, os vencimentos de títulos prefixados somam R\$ 43,8 bilhões.